

Acantonamento e desmobilização começam no próximo dia 15 de Julho

— revela presidente da CCF

por Salomão Muiambo (texto) e Amadeu Marrengula (foto)

O presidente da Comissão de Cessar-Fogo (CCF), Brigadeliro-General Anis Rahman, disse ontem em Maputo que o acantonamento e a desmobilização das forças do Governo e da Renamo no país deverão começar no próximo dia 15 de Julho, estando já criadas as condições em pelo menos seis dos 49 locais escolhidos para o efeito.

Anis Rahman, que é igualmente o segundo comandante das tropas e dos observadores militares das Nações Unidas em Moçambique, fez esta

revelação ao "Notícias" pronunciando-se à margem de um encontro da Comissão de Cessar-Fogo que ontem se reuniu no Clube Militar para entre outras questões debater itens relativos à desminagem, acantonamento e desmobilização das forças governamentais e da Renamo e das 14 notificações apresentadas pelo Governo à ONU.

"As Nações Unidas estão prontas a começar com a desmobilização a ser feita em fases", disse Rahman, acrescentando que "as Nações Unidas possuem equipas em diferentes locais de acantonamento a fazer o reconhecimento e avaliação das necessidades materiais".

A fonte das Nações Unidas disse que a data inicial para o início do acantonamento e desmobilização era o dia 21 de Junho passado. Porém, ambas as partes (Governo e Renamo) não estavam em condições de responder a esta data, razão pela qual foi escolhido o dia 15 de Julho.

"Até lá esperamos que as partes estejam prontas", frisou o presidente da CCF.

Solicitado a pronunciar-se sobre os seis locais de acantonamento com todas as condições já criadas, o Brigadeliro-General Anis Rahman mencionou as zonas da Catembe, Changanine, Catandica (entre Chimoio e Tete), Muhia, na Zambézia, Namialo, em Nampula e Lúrio, em Cabo Delgado.

"As equipas das Nações Unidas estão nestas zonas a trabalhar. Já temos tendas para o efeito e criámos outras condições relativas, por

exemplo, ao abastecimento de água", precisou Anis Rahman.

Interrogado sobre o que se discutia no encontro, a fonte das Nações Unidas respondeu que entre outras questões viu-se a necessidade urgente de começar com o processo de desminagem, principalmente na província da Zambézia, a fim de se prestar o auxílio humanitário, também urgente, a muita gente que hoje morre por falta de alimentação e de medicamentos.

"Sem a desminagem dificilmente pode ser prestada a ajuda humanitária necessária para salvar milhares de pessoas", precisou Anis Rahman.

Segundo o presidente da CCF, o encontro de ontem abordou igualmente questões relativas ao acantonamento e à desmobilização das tropas do Governo e da Renamo, cujo processo será efectuado em fases e à questão da formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique.

Rahman acrescentou que a reunião de ontem debruçou-se igualmente sobre as 14 notificações apresentadas pelo Governo às Nações Unidas". Por parte da Renamo não recebemos nenhuma notificação".

A delegação governamental à reunião da CCF era chefiada pelo Brigadeiro João Aleixo Malunga e a sua contraparte pelo Major-General Hermínio Morais.

Quisemos saber da fonte das Nações Unidas qual o ambiente que caracterizou a reunião da CCF, ao que nos respondeu que o encontro foi frutífero, uma vez que houve uma participação activa das duas partes e os próprios resultados produzidos são encorajadores. Aliás, este facto foi testemunhado pelo "Notícias" durante o intervalo da sessão, quando representantes das duas delegações conversavam amigavelmente.

A.A.4

25/6/93